

DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES: FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO – REVISÃO DE LITERATURA

¹ Thame Guimarães Batista Soares; ² Yorrane Eloi Pereira; ³ José Eduardo Ribeiro Apinage; ⁴ Flavio Ribeiro Alves; ⁵ Antonio Augusto Nascimento Machado Junior; ⁶ Camila Arrivabene Neves.

^{1,2,3} Graduando(a) em Medicina Veterinária pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ^{4,5,6} Docente do Departamento de Morfofisiologia Veterinária da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área Temática: Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais

E-mail do autor: thame.soares@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A displasia coxofemoral é uma condição caracterizada pelo desenvolvimento anormal e achatamento da cabeça femoral e deformidades no acetábulo, levando à instabilidade articular. É uma condição multifatorial que envolve tanto fatores genéticos, com a suscetibilidade de raças grandes como Pastor Alemão, Rottweiler e Golden Retriever, quanto questões ambientais, como dieta hipercalórica, crescimento acelerado e pouco exercício que são determinantes para o desenvolvimento dessa patologia, que exerce uma considerável carga clínica, impactando a qualidade de vida animal. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve como objetivo apresentar dados relevantes disponíveis na literatura sobre a displasia coxofemoral canina, abordando os mecanismos fisiopatológicos, diagnósticos e protocolos terapêuticos conservadores e cirúrgicos. **MÉTODOS:** Elaborou-se uma revisão de literatura, por meio de artigos pertinentes dispostos no banco de bases PubMed, SciELO e Google Scholar publicados entre 2010 e 2024. Para a pesquisa, foram utilizadas tais palavras-chave como “displasia coxofemoral”, “cães”, “diagnóstico”. Foram selecionadas publicações, sem filtro de idioma, incluindo revisões sistemáticas, relatos de casos e diretrizes clínicas de instituições ortopédicas veterinárias, excluindo trabalhos sem embasamento científico e consistência metodológica. **RESULTADOS:** A literatura aponta que a etiopatogenia dessa doença é poligênica e com alto nível de complexidade e com variáveis que levam ao seu desenvolvimento, resultando em transformações orgânicas degenerativas irreversíveis. A frouxidão articular, decorrente da incongruência entre o fêmur e o acetábulo, desencadeia um processo inflamatório crônico que evolui para a doença articular degenerativa. No que se refere ao tratamento, a escolha terapêutica depende do grau de acometimento, da faixa etária e da sintomatologia apresentada. Ele varia entre manejo conservador - que inclui fisioterapia, analgesia, anti-inflamatórios e controle do peso corporal - e cirurgias, como a artroplastia total do quadril e a sinfisiodesse púbica juvenil. Em relação ao diagnóstico, observam-se divergências entre os autores: a fraca correlação entre sinais clínicos e achados radiográficos, dificultando a padronização diagnóstica, e os métodos de imagem capazes de avaliar a frouxidão articular a partir dos 4 meses de idade têm sua validade debatida em contraste com o método tradicional, que preconiza a avaliação aos 24 meses. Adicionalmente, a maior incidência e gravidade da doença em fêmeas não é considerada em todos os estudos, sendo um aspecto pouco elucidado na literatura. **CONCLUSÃO:** A displasia coxofemoral canina é uma condição de diagnóstico desafiador, que exige exames especializados e abordagem multidisciplinar. Nesse contexto, o manejo adequado, aliado à identificação precoce, às ferramentas preventivas, ao controle hereditário dos cães e aos avanços cirúrgicos, é fundamental para aprimorar o prognóstico funcional e a qualidade de vida dos animais portadores da enfermidade.

Palavras-chave: Doença Articular Degenerativa; Frouxidão Articular; Doença Hereditária; Ortopedia Veterinária